



SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES DO ESTADO DO PARÁ

PLANO ESTADUAL DE LOGÍSTICA E TRANSPORTES DO ESTADO DO PARÁ

ESTRUTURA SETORIAL E TERRITORIAL DOS SERVIÇOS NO PARÁ

SÃO PAULO

MARÇO/2009

EQUIPE TÉCNICA

Carlos Roberto Azzoni (Diretor do Projeto)

Eduardo Amaral Haddad (Coordenador Geral)

Edson Domingues

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	BASE DE DADOS	3
3.	O SETOR DE SERVIÇOS NO PARÁ	4
4.	REDE DE CIDADES NO PARÁ	7
5.	A DISTRIBUIÇÃO DOS SETORES DE SERVIÇOS NO PARÁ	14
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7.	REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O foco deste relatório é o papel do setor de serviços na economia do Pará, principalmente sua distribuição no território e sua relevância a demanda por serviços de transporte. Assim, deve-se entender tanto a distribuição da atividade de serviços no território do estado como a influência que esta exerce na rede de transportes.

Estudos sobre a representatividade e a dinâmica do setor de serviços são comuns na literatura, inclusive no caso brasileiro (Kon, 2004). Por outro lado, uma análise sobre o padrão locacional dos serviços combinado com as características da estrutura produtiva local (estrutura urbana e industrial municipal) são menos freqüentes, até pela pouca disponibilidade de dados. Por exemplo, Azzoni (2005) empreende uma análise do setor de serviços com o foco na sua distribuição e performance, numa escala estadual e macro-regional.

Desde o final dos anos 60 a proeminência do setor de serviços na economia tem sido estudada do ponto de vista teórico e empírico (e.g. Fuchs, 1968). Entretanto, o entendimento do crescimento dos serviços, ou a relação entre serviços e desenvolvimento econômico, ainda deixa espaço para muitas questões (Daniels, 1993). Discute-se, por exemplo, o papel dos serviços como setor dinâmico da economia, quais serviços são absorvedores, difusores e geradores de tecnologias, e qual a articulação dos serviços com outras atividades produtivas, em particular a indústria.

O crescimento da participação dos serviços na economia pode ser considerado uma combinação de fatores de demanda e oferta. Segundo Dunning (1989), estes fatores podem ser resumidos em seis componentes: 1) crescimento da demanda por serviços de consumo seguindo o crescimento da renda per capita; 2) crescimento da importância dos insumos de serviços na produção de bens e serviços; 3) relevância das atividades de propaganda, marketing e distribuição dos produtos das empresas; 4) demandas especializadas e sofisticadas por produtos financeiros, seguros, legais e de entretenimento; 5) habilidade crescente das firmas de serviços na criação de novos produtos e novos mercados,

especialmente nas atividades de serviços financeiros; 6) tendência à terceirização das atividades de serviços das firmas industriais e de serviços.

Os fatores acima indicam que a dinâmica do setor de serviços está condicionada pelo comportamento dos demais setores da economia. No estado do Pará, a influência da atividade industrial e agropecuária, tanto para o crescimento como para a localização e concentração territorial do setor, são elementos que devem ser levados em consideração. Neste relatório, será dada ênfase à localização e dinâmica do setor de serviços e seus segmentos, associando-os quando possível ao comportamento dos demais setores da economia.

O papel das aglomerações urbanas é fundamental para o setor de serviços, pois representa o espaço preferencial de localização do setor no território, tanto em termos de oferta de serviços como de demanda por insumos (trabalho qualificado, infra-estrutura e acesso a bens). Este relatório faz uso de uma nova base de dados a esse respeito, o estudo de Regiões de Influência das Cidades (REGIC), desenvolvido pelo IBGE e disponibilizado publicamente em 2008.

Este relatório está estruturado em 6 seções. A seção 2 apresenta o banco de dados utilizado neste estudo. A seção 3 descreve e analisa a estrutura do setor de serviços na economia do estado do Pará. A seção 4 descreve a Rede de Cidades do estado, com base nos dados do REGIC. A seção 5 analisa a distribuição territorial dos principais segmentos do setor de serviços no estado. A seção 6 conclui este relatório.

2. BASE DE DADOS

Os dados sobre serviços para a economia brasileira, com foco regional, são escassos. A partir das Contas Regionais do IBGE, pode-se observar a participação estadual de um conjunto de 13 setores de serviços, de 2002 a 2006. Os dados do PIB Municipal permitem analisar a distribuição do agregado de serviços e da administração pública, de 2002 a 2005. Os dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais, Ministério do Trabalho e Emprego) permitem uma abertura setorial e municipal mais detalhada, mas as variáveis referem-se ao mercado formal de trabalho (empresas, pessoal ocupado e remuneração).

Uma fonte de dados recente e importante para este relatório é o trabalho “Regiões de Influência das Cidades – 2007 (REGIC)” do IBGE. O REGIC é um extenso relatório, cuja base de dados está disponível publicamente¹, sobre as redes de influência das cidades no Brasil em 2007. Esta é uma informação relevante, pois indica as regiões potencialmente fornecedoras de serviços no território, representando focos de deslocamento de produtos e pessoas.

¹ <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>

3. O SETOR DE SERVIÇOS NO PARÁ

Entre 2002 e 2006, os serviços (incluindo administração pública e construção civil) mantiveram uma participação em torno de 69% do PIB do estado (Tabela 1), enquanto a Agricultura perdeu participação para a Indústria. A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam a participação de 13 segmentos do setor de serviços no Pará. Administração Pública, Comércio, Aluguel e Construção representam 67% do setor no Estado. Entre 2002 e 2006 percebe-se uma perda de participação da Administração Pública, e um ganho de participação em Comércio e Transportes.

Tabela 1. Valor Adicionado setorial no estado do Pará

	2002 R\$ milhões*	2006 R\$ milhões*	2002 Part. %	2006 Part. %	2006/02 Part. %
Agricultura	1485,64	1208,77	6,40	3,03	-3,37
Pecuária	1416,65	2454,89	6,11	6,16	0,06
Extrativa Mineral	1536,87	2999,98	6,62	7,53	0,91
Indústria					
Transformação	2658,72	5497,52	11,46	13,80	2,34
Serviços	16100,83	27673,36	69,40	69,47	0,07
Total	23198,72	39834,52	100,00	100,00	0,00

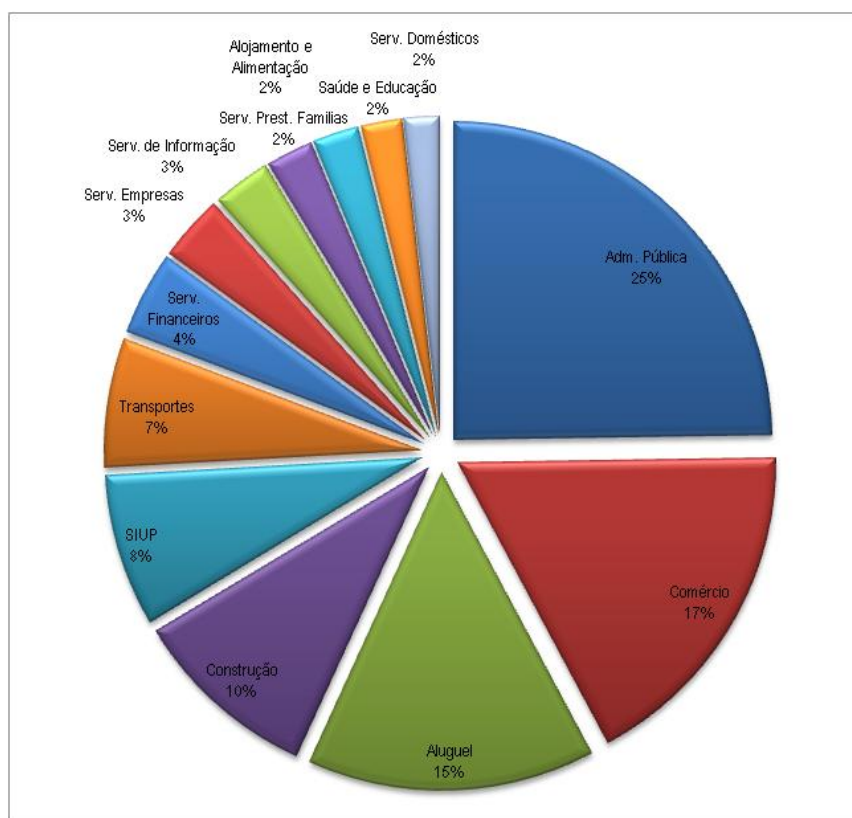
* valores correntes. Fonte: Elaboração própria a partir das Contas Regionais (IBGE).

Tabela 2. Participação dos setores de serviços no Pará
(% do Valor Adicionado dos Serviços)

	2002	2006	2006/02
Administração Pública	27,1	24,8	-2,3
Comércio	13,9	17,4	3,5
Aluguel	17,0	14,6	-2,3
Construção	9,5	9,6	0,0
SIUP	7,6	7,7	0,1
Transportes	5,5	6,6	1,1
Serviços Financeiros	3,7	4,3	0,6
Serv. Empresas	3,9	3,4	-0,5
Serviços de Informação	3,2	3,0	-0,2
Serv. Prest. Famílias	2,4	2,4	0,0
Alojamento e Alimentação	2,0	2,3	0,3
Saúde e Educação	2,2	2,1	-0,1
Serviços Domésticos	1,9	1,8	-0,1

Fonte: Elaboração própria a partir das Contas Regionais (IBGE).

**Gráfico 1. Participação dos segmentos dos setores de serviços no Pará
(% Valor Adicionado de Serviços, 2006)**



Fonte: Contas Regionais, IBGE.

Como o foco deste relatório é o papel e influência dos serviços na demanda por transportes deve-se considerar com mais detalhes os segmentos de comércio (pelo deslocamento de produtos) e de serviços (que representem deslocamento de pessoas para serviços de saúde, educação e outros). Para os demais segmentos de serviços, o atendimento da demanda é provavelmente feito localmente e não representaria deslocamento significativo de produtos ou pessoas.

Um entendimento mais adequado dessas relações passa pela análise das cidades do Pará, e seu papel como polarizador no fornecimento de serviços para regiões vizinhas (rede de influência e centralidade). Para isso, a próxima seção analisa a rede de cidades do Pará.

4. REDE DE CIDADES NO PARÁ

O conceito de rede de cidades diz respeito à área de influência dos centros urbanos, e implica numa determinada hierarquia urbana definida no território. A metodologia utilizada pelo IBGE no REGIC (Regiões de Influência das Cidades - 2007) estabelece, primeiramente, uma classificação dos centros urbanos e, em seguida, demarca suas áreas de atuação ou influência. O estudo utiliza informações secundárias e registros administrativos, tanto de órgãos estatais quanto de empresas privadas, para avaliar níveis de centralidade (importância territorial) administrativa, jurídica e econômica. Além destas informações, o REGIC realizou estudos complementares (com base em dados secundários), tratando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, Internet, redes de televisão aberta, e transporte aéreo. O objetivo destes estudos complementares foi qualificar melhor a centralidade dos núcleos identificados, e garantir a inclusão de centros especializados possivelmente não selecionados pelos critérios iniciais.

A partir dessas informações, os núcleos de gestão do território foram identificados e hierarquizados. Foram estudadas as ligações entre cidades, de modo a esquematizar as áreas de influências dos centros e a articulação das redes no território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da região de influência de cada centro (IBGE, 2008).

O REGIC produziu uma hierarquia composta por 5 elementos principais: Metrôpoles, Capitais Regionais, Centros Subregionais, Centro de Zona e Centro Local. Foram estabelecidos 3 níveis de Metrôpoles, que se caracterizam pelo grande porte, por fortes interações entre si e extensa área de influência direta: Grande metrópole nacional (São Paulo), Metrôpole nacional (Rio de Janeiro e Brasília) e Metrôpole (Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre). Para o estado do Pará o REGIC define duas Capitais Regionais (Marabá e Santarém) que se

caracterizam por “gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios”. Centros Subregionais representam “centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as três metrópoles nacionais”.

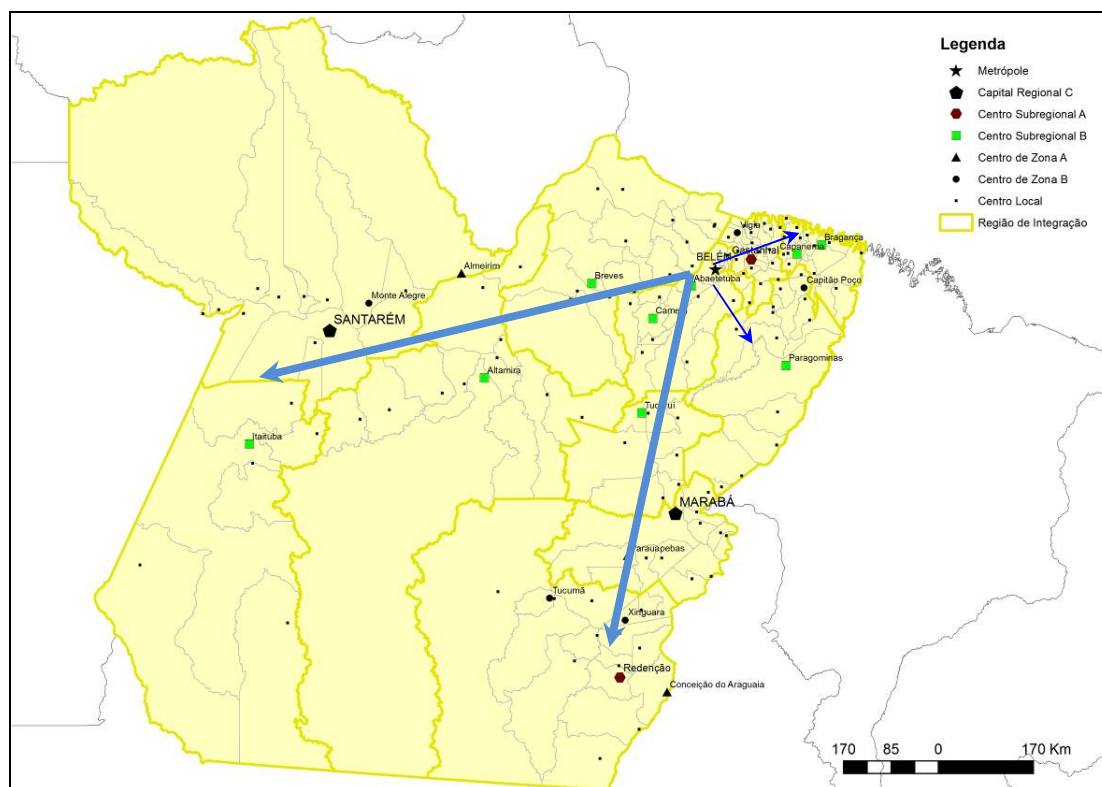
Segundo o REGIC, “a rede de Belém, assim como a de Manaus, apresenta muito baixa densidade, 5,5 hab./km², correspondendo a 4,2% da população do País. Em 2005, a rede respondia por 2% do PIB nacional, com PIB per capita de R\$ 5,7 mil, um dos menores do País, sendo o valor de Belém R\$ 7,9 mil, e o dos demais municípios de R\$ 4,8 mil”. O estudo conclui que a rede urbana de Belém espraia-se também para o Estado do Amapá e para uma pequena área do Maranhão. A rede de Belém é composta por:

- i. Metrópole Nacional: Belém,
- ii. Capitais regionais C: Marabá, Santarém e Macapá (AP),
- iii. Centros sub-regionais A: Redenção e Castanhal,
- iv. Centros sub-regionais B: Itaituba, Abaetetuba, Altamira, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Paragominas e Tucuruí,
- v. Centro de Zona A: Almeirim, Conceição do Araguaia e Parauapebas,
- vi. Centro de Zona B: Capitão Poço, Monte Alegre, Tucumã, Vigia e Xinguara.
- vii. Centros Locais (vide Quadros 1 e 2)

Os Quadros 1 e 2 apresentam a hierarquia da rede de influência de Belém, assim como as conexões mais fortes entre capitais regionais, centros sub-regionais e demais componentes da rede de cidades do estado.

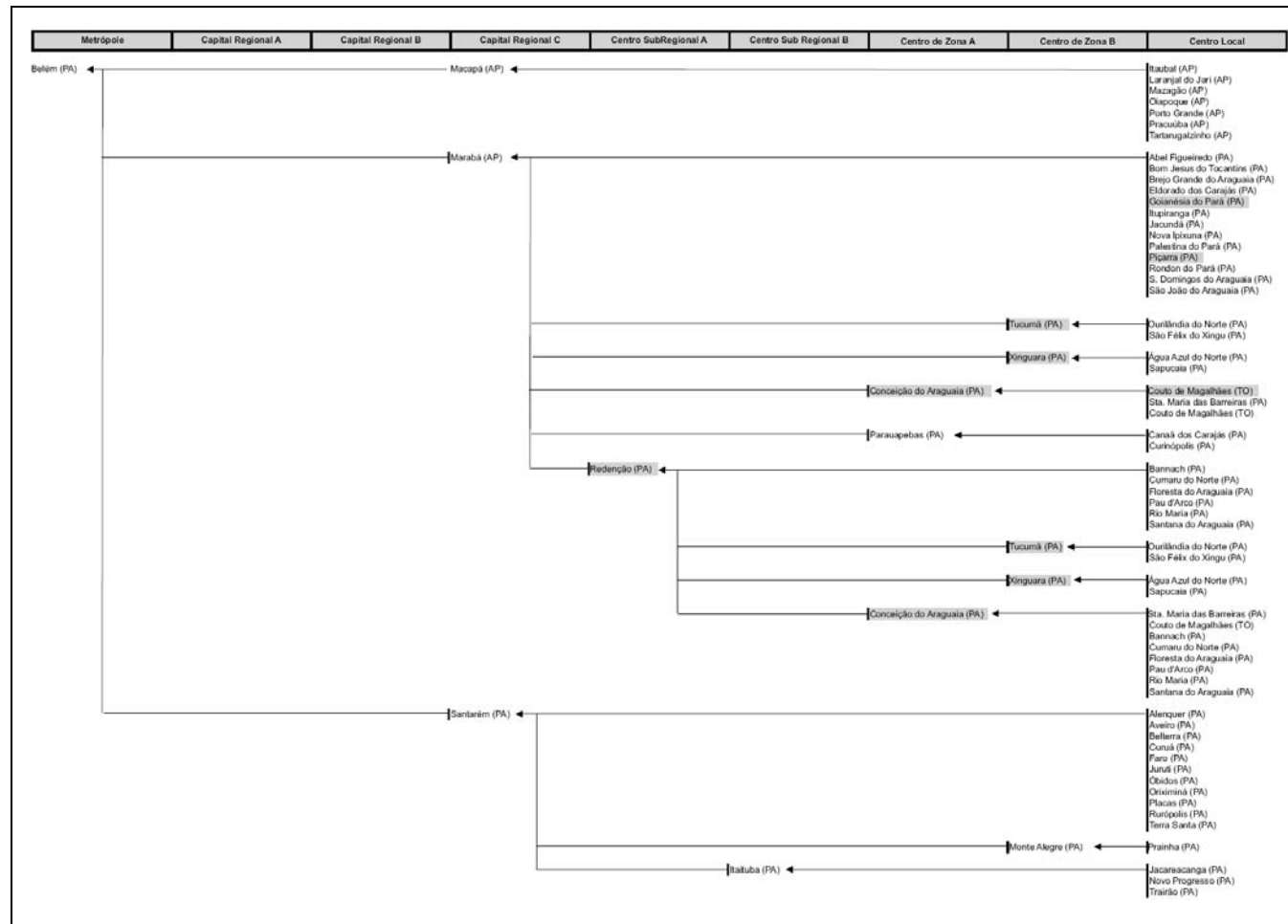
O mapa da Figura 1 apresenta a classificação da rede de cidades no Pará de acordo com o REGIC. O mapa indica dois vetores principais de ligação, a partir de Belém: no sentido Sul de Marabá e Oeste de Santarém. Nos sentidos Sudeste e Nordeste de Belém configura-se uma rede de menor importância. O Apêndice 1 traz o mapa da rede de Belém produzido pelo IBGE e apresentado no REGIC.

Figura 1. Classificação da Rede de Cidades no Pará, 2007



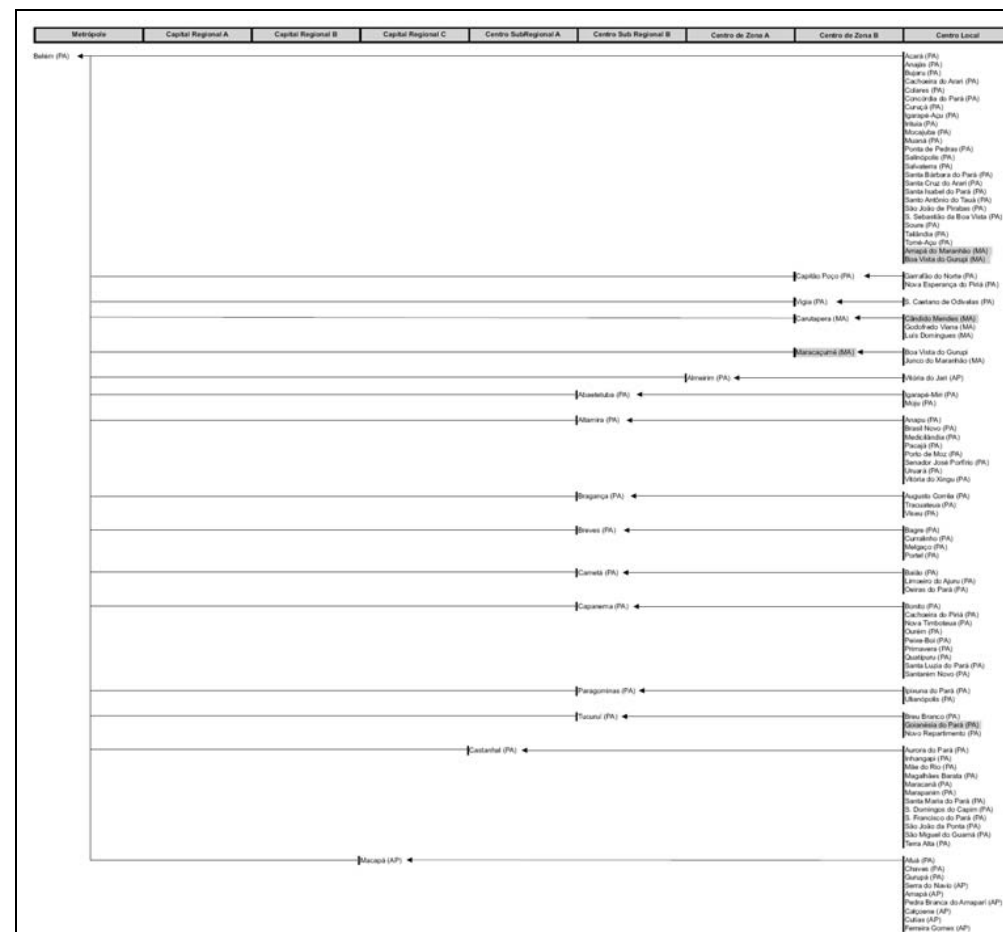
Fonte: elaboração própria a partir dos dados do REGIC (IBGE, 2008).

Quadro 1. Regiões de Influência das Cidades no Pará (2007)



Fonte: REGIC (IBGE, 2008)

Quadro 2. Regiões de Influência das Cidades no Pará (2007) – continuação

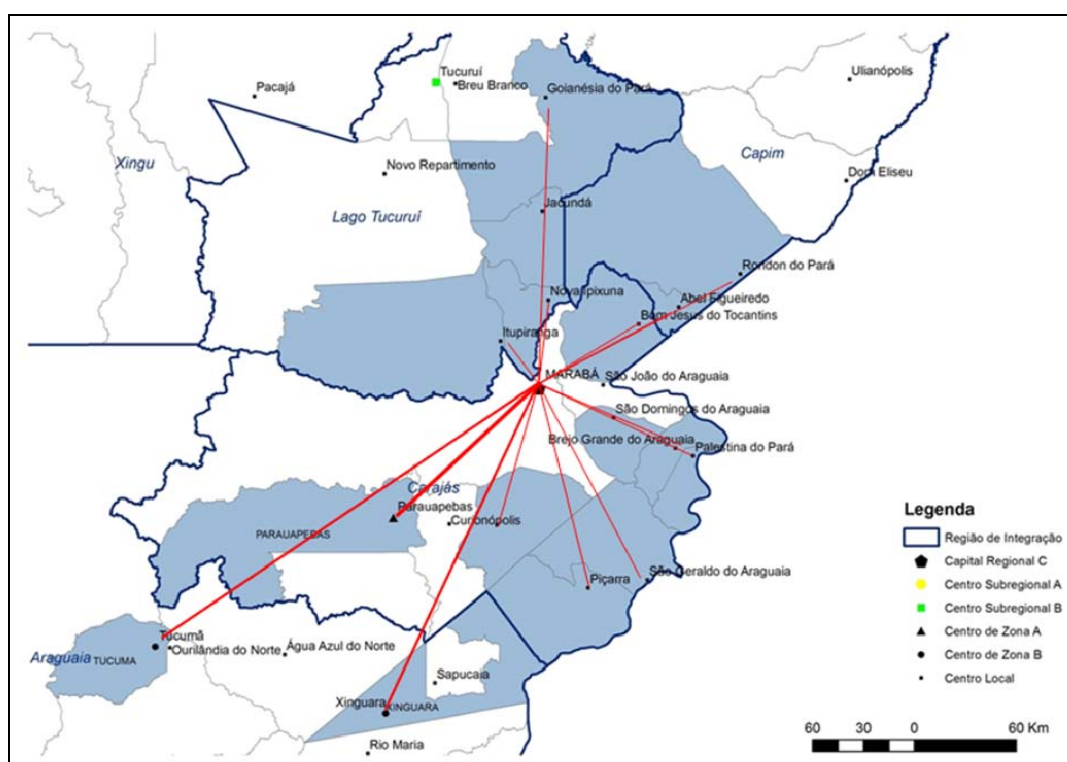


Fonte: REGIC (IBGE, 2008)

A hierarquia apresentada permite observar os relacionamentos locais mais significativos no estado, e pode servir como informação relevante para o planejamento de políticas de transporte, especialmente as destinadas ao fluxo de pessoas.

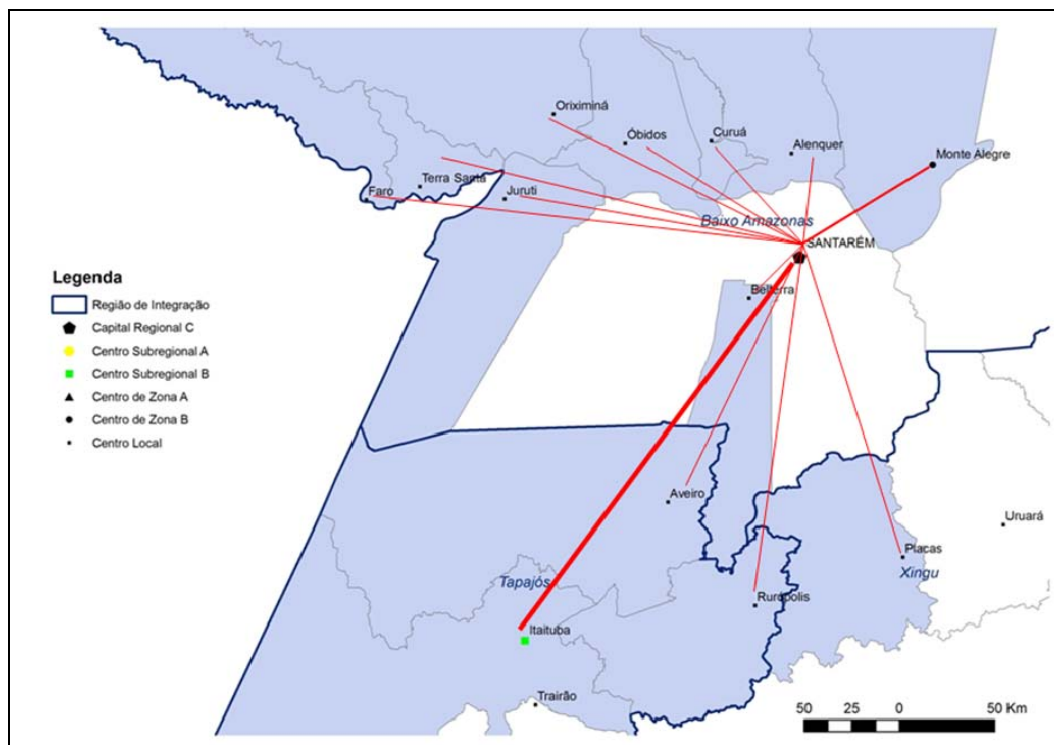
Note-se, por exemplo, a sub-rede a partir das duas Capitais Regionais do estado, Marabá e Santarém (figuras 2 e 3). Paraupébas, Xinguara e Tucumã são os Centros de Zona A e B ligados a Marabá, as demais ligações são com Centros Locais. A partir de Santarém, as conexões mais importantes são com Itaituba (Centro Subregional B) a sudoeste, e Monte Alegre (Centro de Zona B) a Nordeste. As demais são com Centros Locais, com destaque para a articulação com municípios ao Norte (Oriximiná, Alenquer, Óbidos e Jurutis).

Figura 2. Conexões mais significativas com Marabá (Sub-rede)



Fonte: elaboração própria a partir dos dados do REGIC (IBGE, 2008).

Figura 2. Conexões mais significativas com de Santarém (Sub-rede)



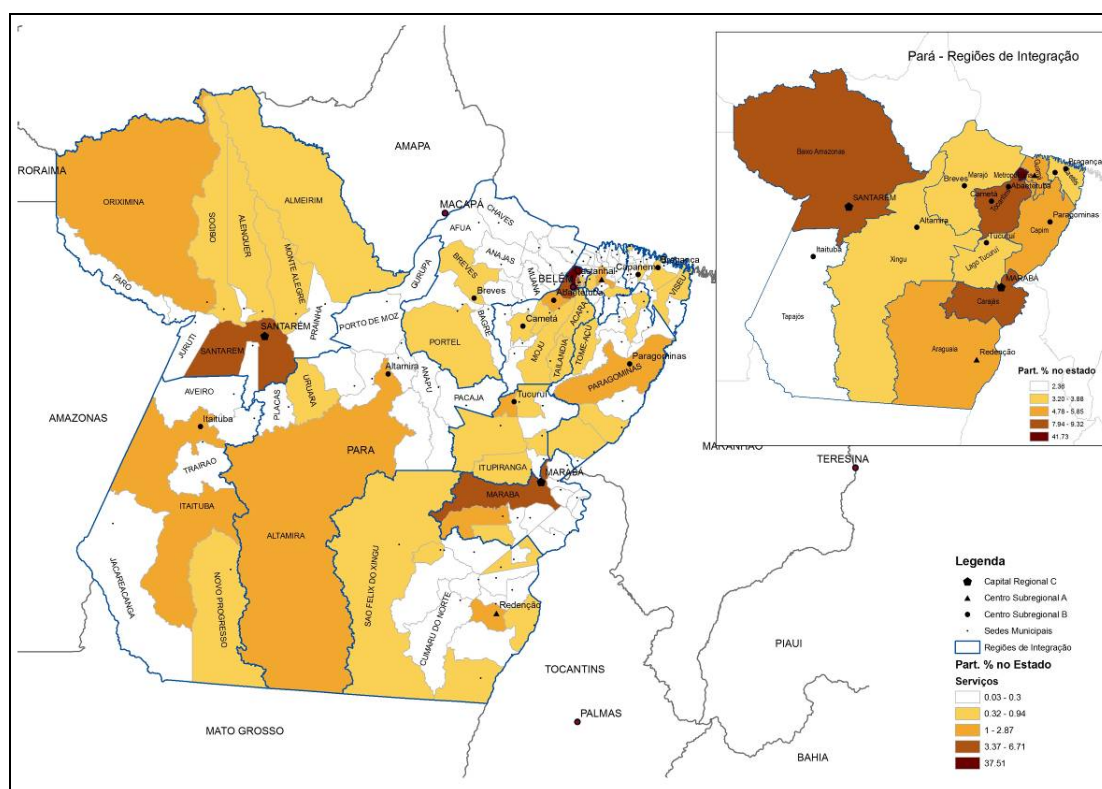
Fonte: elaboração própria a partir dos dados do REGIC (IBGE, 2008).

A próxima seção analisa a distribuição espacial dos setores de serviços no estado. Para isso, serão apresentados mapas da distribuição dos principais setores de serviços no Pará, por municípios e Regiões de Integração. Os mapas representarão também a hierarquia de cidades no estado, conforme a apresentação desta seção. O objetivo dessa forma de apresentação é relacionar a distribuição territorial dos setores de serviços com a rede de cidades.

5. A DISTRIBUIÇÃO DOS SETORES DE SERVIÇOS NO PARÁ

O mapa da Figura 3 apresenta a distribuição municipal e por Região de Integração (RI) dos serviços². As RIs Metropolitana, Tocantins, Carajás e Santarém concentram o setor no estado, com destaque para a participação da primeira (42%). O mapa municipal destaca Belém, Marabá e Santarém como os municípios de maior participação, com destaque para a capital do estado (38%). Nota-se que o conjunto dos municípios vizinhos Ananindeua-Belém-Barcarena concentra 43% do PIB de Serviços no estado.

Figura 3. Distribuição territorial dos serviços no Pará (2005)



Fonte: elaboração própria a partir dos dados do PIB municipal (IBGE, 2008).

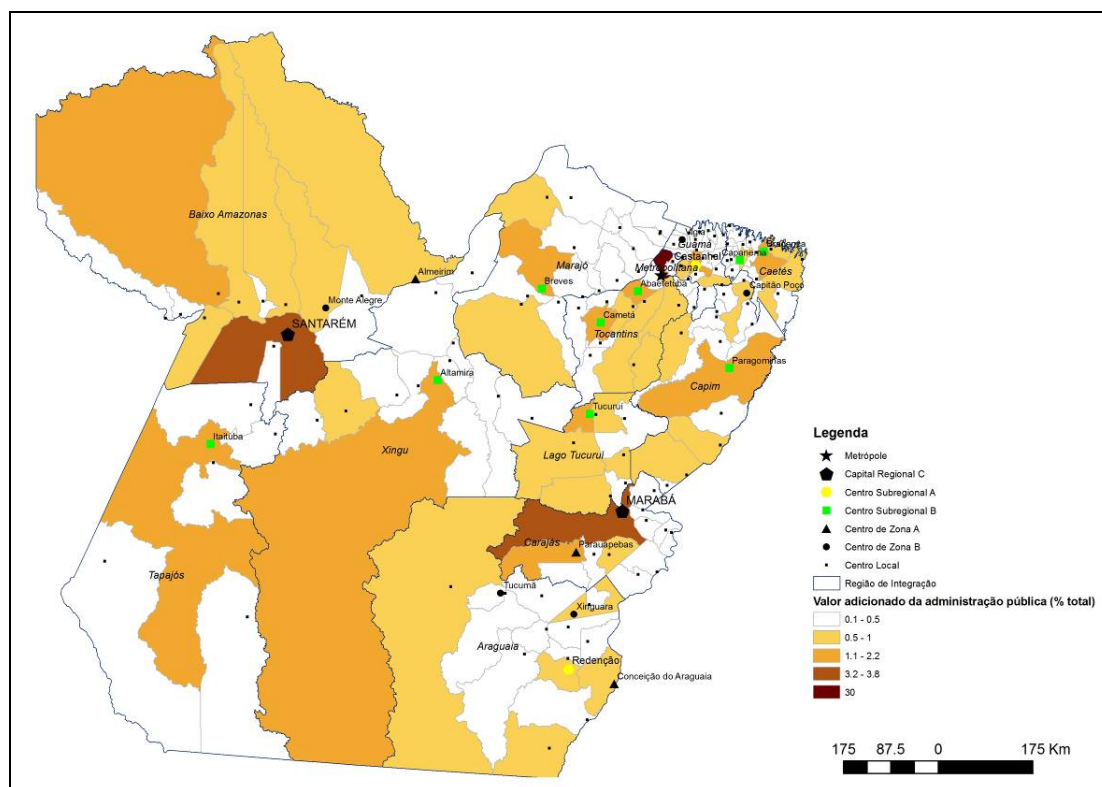
² Este relatório analisa a distribuição da indústria do Pará nas escalas municipais e de Regiões de Integração (RI). As 12 regiões de integração são próximas das mesorregiões do IBGE, com algumas exceções (vide Anexo 1 para a correspondência entre municípios, RIs e mesorregiões).

A seguir, a distribuição espacial dos principais segmentos do setor de serviços é analisada.

Administração Pública

A distribuição territorial da Administração Pública é apresentada no mapa da Figura 4. Os dados referem-se ao Valor Adicionado dessa atividade em 2005. A concentração da região metropolitana e no município de Belém (30%) e, numa escala bastante inferior, em Marabá e Santarém. Contribui para isso, naturalmente, a sede do governo do estado na capital. A presença da administração pública é um critério importante na metodologia de hierarquização de cidades utilizada pelo REGIC, daí que os Centros Subregionais definidos por esse estudo coincidam com a municípios de maior participação do setor.

Figura 4. Distribuição territorial do setor de Administração Pública no Pará (2005)

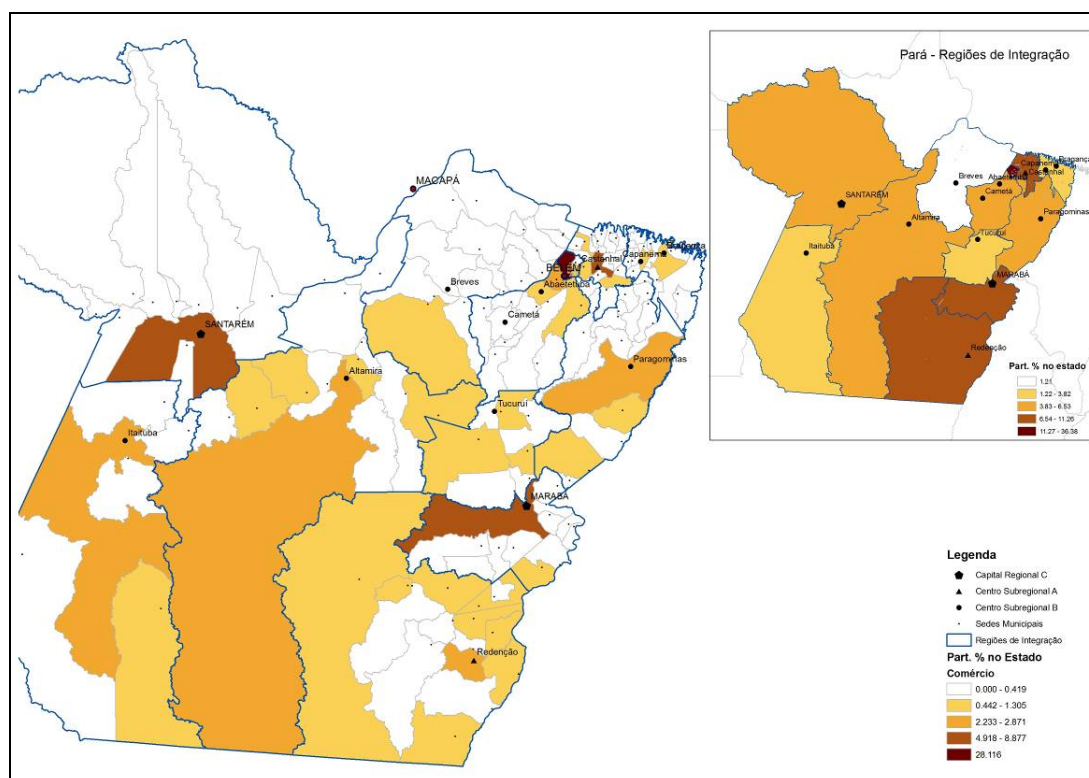


Fonte: elaboração própria a partir dos dados do PIB Municipal (IBGE, 2008).

Comércio

A distribuição do setor de comércio no estado mostra uma concentração importante na região metropolitana de Belém, em Santarém e em Marabá (Figura 5). A RI Metropolitana concentra 36% do setor, seguida pela RI de Carajás (11,2%), Araguaia e Guamá (ambas com cerca de 9% de participação).

Figura 5. Distribuição territorial do setor de Comércio no Pará (2005)



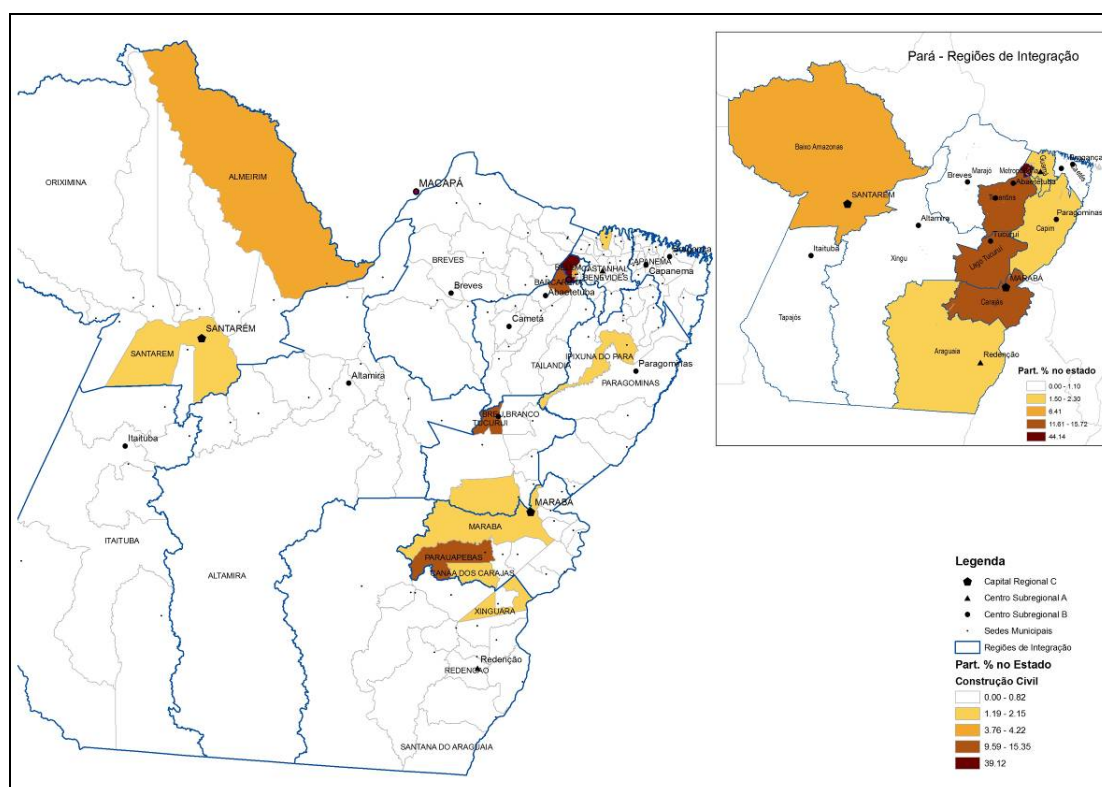
Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS (MTE, 2008).

Construção Civil

O setor de construção civil apresenta uma distribuição territorial bastante próxima das principais cidades do estado. Os mapas da Figura 6 ilustram a concentração do setor nas RIs Metropolitana (44%), Tocantins (16%), Carajás (13,4%) e Lago Tucuruí (11,6%). Por municípios destacam-se Belém e o vizinho Barcarena (RI de Tocantins), com 39% e 15%

de participação respectivamente. Tucuruí (Tucuruí) e Paraupébas (Carajás) possuem cada uma cerca de 10% de participação no setor.

Figura 6. Distribuição territorial do setor de Construção Civil no Pará (2005)

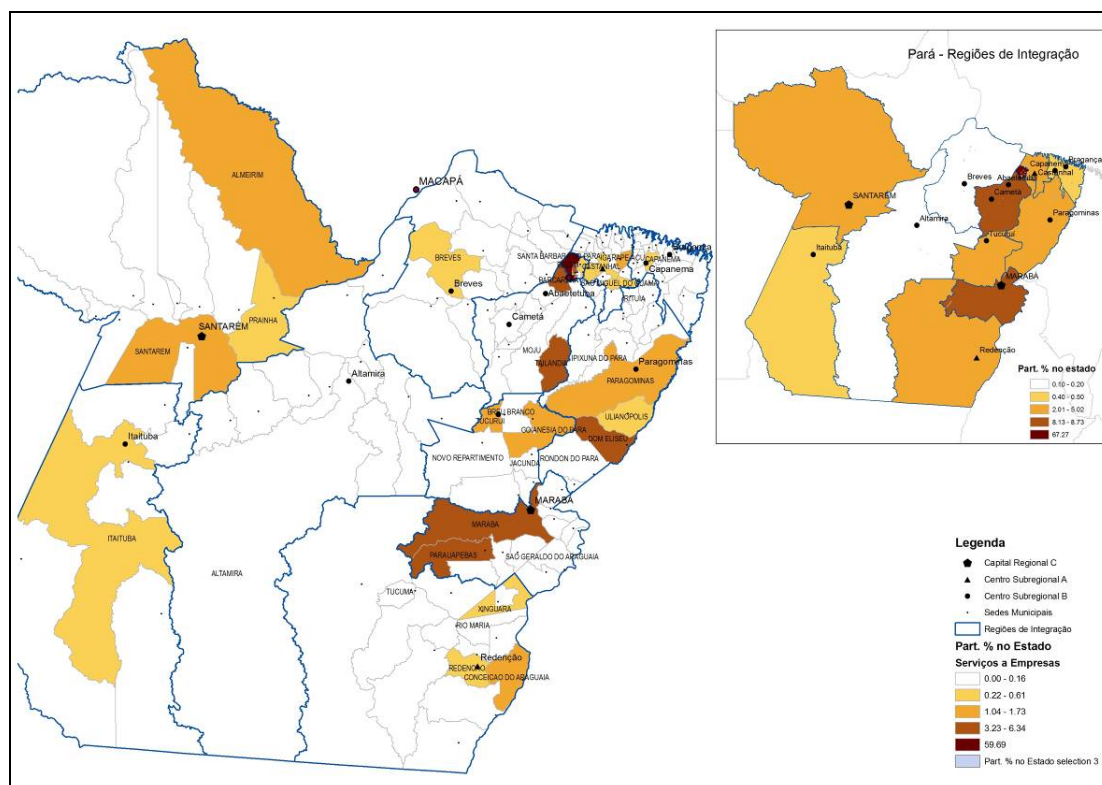


Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS (MTE, 2008).

Serviços Prestados às Empresas

A prestação de serviços a empresas segue o padrão de distribuição dos componentes anteriores, concentrando-se em Belém, com cerca de 60% do setor (Figura 7). Os demais municípios possuem participação individual inferior a 10%. Destacam-se as pequenas participações de Marabá (4,5%) e Santarém (1,73%). É possível que na maior parte dos municípios estes serviços sejam prestados por empresas sediadas em Belém ou outros estados, explorando suas características de rede e atuação à distância.

Figura 7. Distribuição territorial do setor de Serviços a Empresas no Pará (2005)

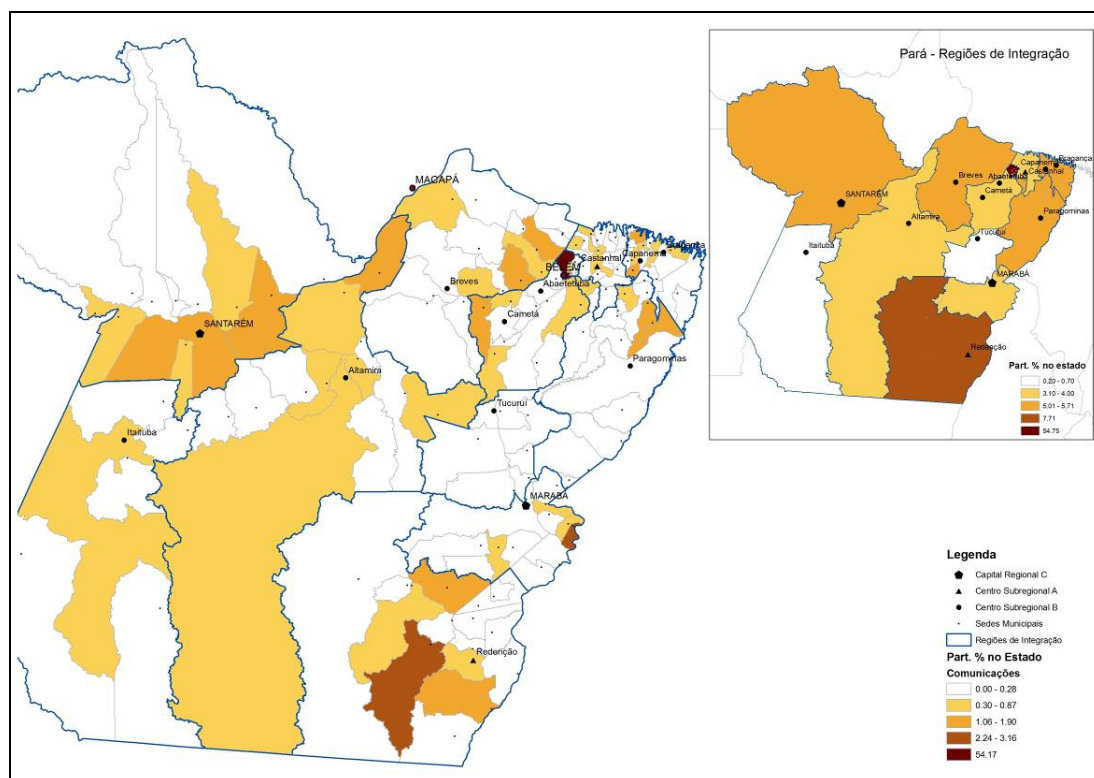


Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS (MTE, 2008).

Comunicações

A Figura 8 apresenta a distribuição do setor de serviços de Comunicações. A concentração na RI Metropolitana e no município de Belém é significativa, com 55% do setor. Interessante notar a participação das RI de Araguaia e Carajás, com 8 e 6%, respectivamente. O fato de este ser um serviço tipicamente de rede, que pode ser prestado a partir de poucos pontos do território, explica a localização concentrada na região metropolitana de Belém. Vale notar que as participações apresentadas foram calculadas a partir de dados de emprego, e podem não refletir corretamente o volume de serviços de comunicações prestados nas regiões.

Figura 8. Distribuição territorial do setor de Comunicações no Pará (2005)



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS (MTE, 2008).

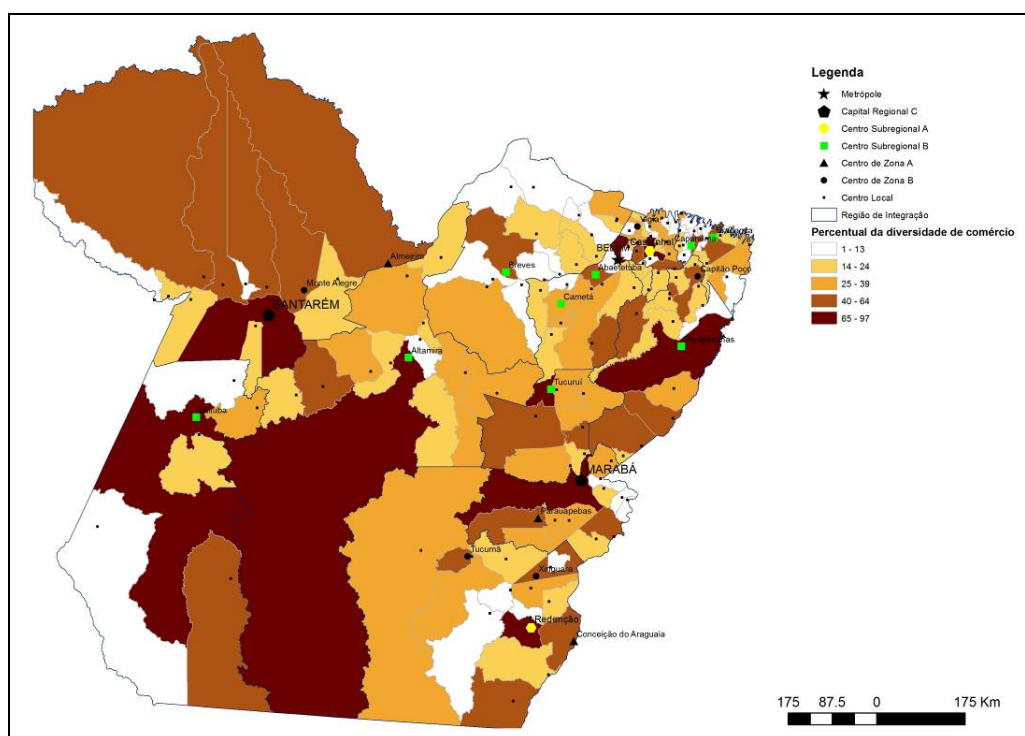
Diversidade dos serviços

Um indicador para a avaliação da importância da oferta de bens e serviços exercida pelas cidades na rede urbana do Pará é a diversidade do setor de serviços local. A hipótese é que, quanto maior o número de classes de atividade de serviços existente, maior a diversidade de oferta desses serviços, e maior, conseqüentemente, a importância exercida pelo município (em termos de atração de população, deslocamento de pessoas e produtos).³ A Figura 9 apresenta os dados para os municípios do Pará, com respeito ao comércio. A Figura 10

³ A base de dados do REGIC traz este indicador, obtido do Cadastro de Empresas - CEMPRE2004, do IBGE. Segundo o REGIC, do Cadastro foram extraídos o número total de classes de atividades comerciais e de serviços segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 1.0. Com base nesses dados, foi calculado inicialmente o percentual de classes presentes em cada município, em relação ao número máximo de classes, 231. A análise foi em seguida detalhada para o setor comércio total (72 classes) e serviços (158 classes).

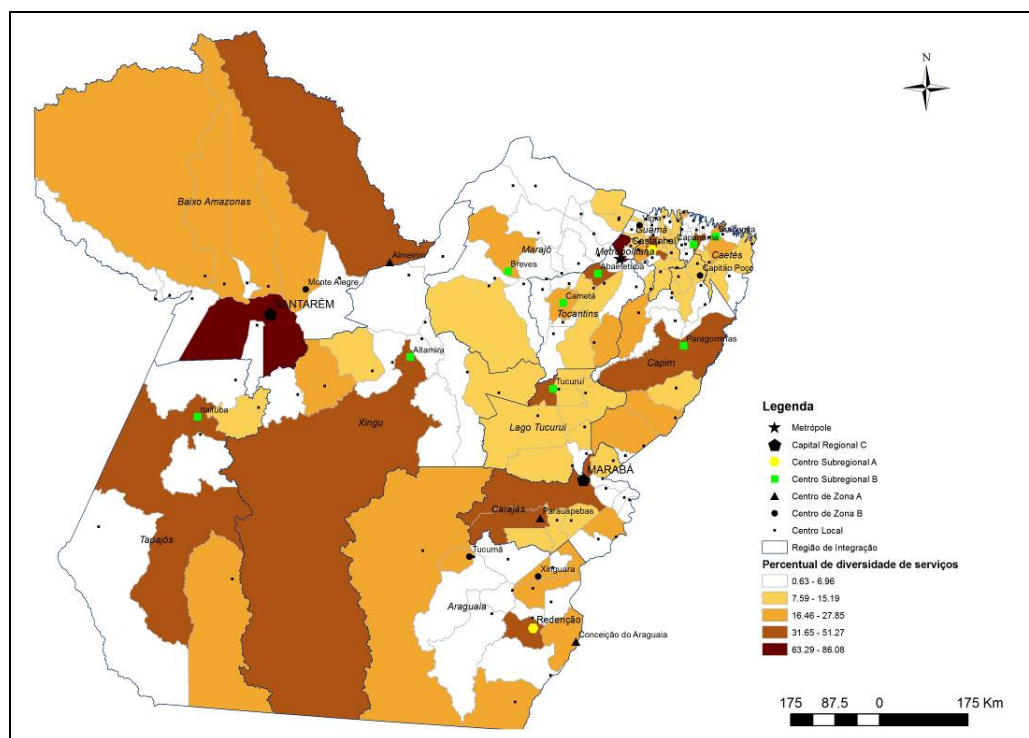
apresenta a diversidade municipal no setor de serviços. Para uma referência com a rede de cidades, esta representação foi incluída nos mapas.

Figura 9. Diversidade territorial do comércio no Pará, 2004



Fonte: elaboração própria a partir dos dados do REGIC (IBGE, 2008).

Figura 10. Diversidade territorial de serviços no Pará, 2004



Fonte: elaboração própria a partir dos dados do REGIC (IBGE, 2008).

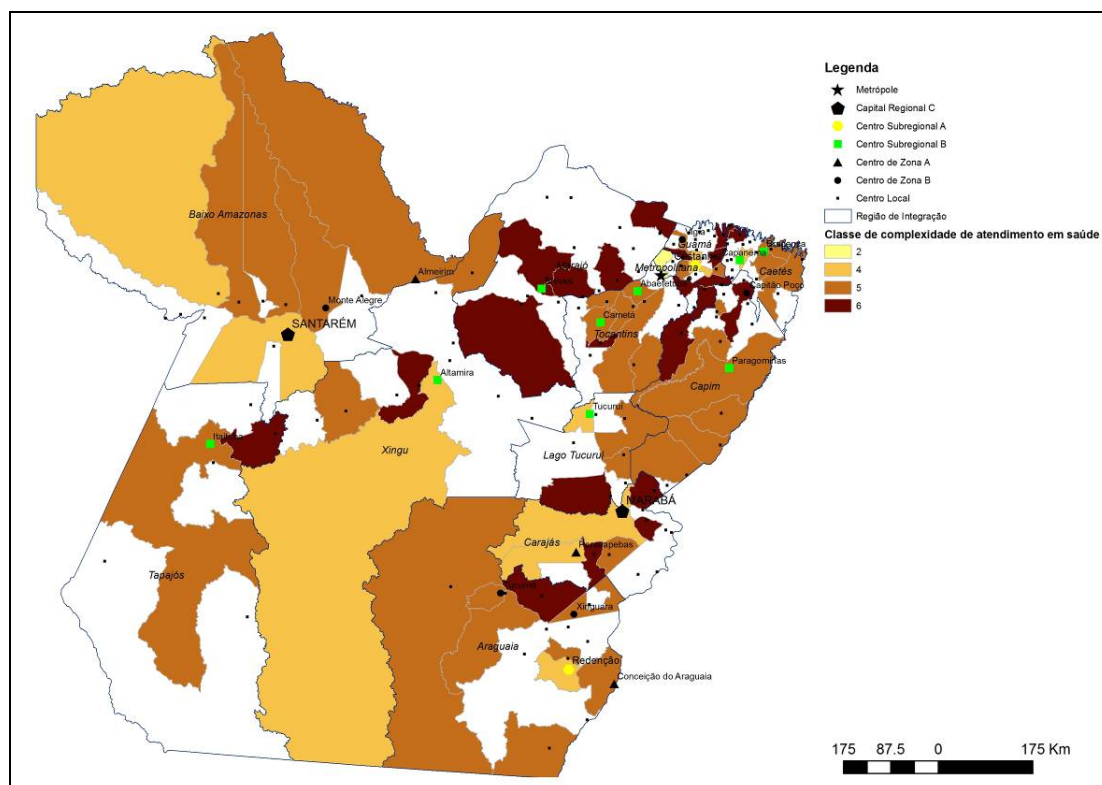
Os indicadores apresentados acima permitem ilustrar a associação entre a rede de cidades e a diversidade de comércio e serviços, o que era esperado, uma vez que estes foram utilizados na definição da própria hierarquia de cidades. A diversidade de comércio mostra-se mais disseminado no estado, com uma grande quantidade de municípios com este indicador acima de 40%. Deve-se lembrar que o comércio representa uma das atividades mais importantes de serviços na economia do estado (15% do Valor Adicionado de Serviços). O mapa destaca a diversidade presente em Belém, Santarém e Marabá, resultado esperado por sua posição na hierarquia de cidades. Alguns municípios menores mostram também uma diversidade elevada, como Paragominas, Tucuruí, Redenção, Altamira e Itaituba.

Por outro lado, a diversidade de serviços mostra-se bastante concentrada no território. Apenas Belém e Santarém apresentam índice acima de 60% (Marabá possui indicador de

50%). Em 86 municípios do estado o índice de diversidade de serviços é inferior a 10%. A diversidade do setor serviços está ligada à presença de atividades industriais, agropecuárias e mesmo de outros serviços dinâmicos. As empresas demandam crescentemente serviços especializados – como “serviços prestados principalmente às empresas” – anteriormente incorporados às atividades da indústria, e freqüentemente terceirizados.

A distribuição dos serviços de saúde é um componente importante da localização dos serviços, e tende a ser um fator importante na atração de fluxos de transporte. O mapa da Figura 10 ilustra a centralidade urbana em termos da oferta de serviços de saúde, de acordo com o REGIC. O estado do Pará não possui nenhum centro urbano de hierarquia 1 (o primeiro nível, representado pelas duas metrópoles nacionais com maior porte e complexidade de serviços de saúde, São Paulo e Rio de Janeiro). O segundo e o terceiro níveis correspondem aos centros capazes de prestar atendimento mais complexo, distinguidos e entre si pelo tamanho. No Pará, apenas Belém é classificada como nível 2, e não existe nenhum centro nível 3. No quarto nível, os centros são de menor porte, mas com condições de atendimento de mais alta complexidade: Santarém, Marabá, Castanhal, Parauapebas, Altamira, Redenção, Tucuruí, Capanema e Oriximiná. Um conjunto de 35 municípios é classificado no quinto nível, com condições de atender casos de média complexidade, e caracterizados pelo pequeno porte. Os 23 municípios de nível 6 são de atendimentos de baixa complexidade e pequeno porte.

Figura 11. Complexidade em atendimentos de saúde no Pará



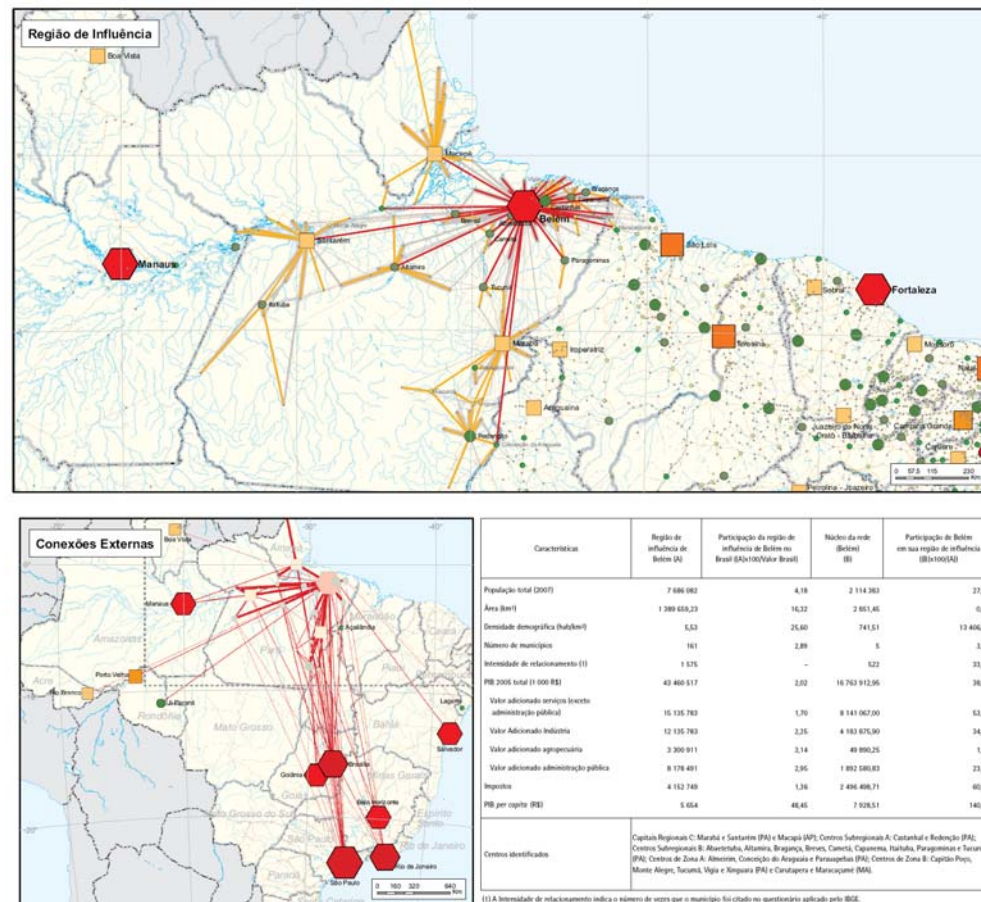
Fonte: elaboração própria a partir dos dados do REGIC (IBGE, 2008).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório procurou analisar as informações disponíveis sobre a importância e a distribuição territorial do setor de serviços no estado do Pará. A participação do setor na economia do estado mostra-se similar a de outros estados do país (em torno de 70%). Entretanto, a concentração em Administração Pública, Comércio e Aluguéis, aliada à pouca representatividade de Serviços Prestados a Empresas e Financeiros, indicam uma base de serviços pouco articulada à atividade industrial e agropecuária. Assim, sua distribuição territorial no estado se articula aos principais centros urbanos, de acordo com uma hierarquia definida a partir das principais cidades do estado (Belém, Marabá e Santarém).

No que diz respeito a políticas de infra-estrutura de transportes no Estado, a localização dos serviços possui provavelmente maior importância no deslocamento de pessoas com o objetivo de acessar serviços públicos e financeiros (saúde, educação e bancos) e adquirir bens de consumo mais elaborados, como duráveis. O deslocamento de bens de consumo duráveis e outros aos pontos de concentração do setor de comércio no estado indicam um foco importante de políticas de planejamento de transporte.

Apêndice 1. Rede de Cidades do Pará



Fonte: REGIC (IBGE, 2008).

Anexo 1. Regiões e de Integração, municípios e mesoregiões no Pará

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO		Município	MESOREGIÃO
Metropolitana	150140	Belém	METROPOLITANA DE BELEM
Metropolitana	150080	Ananindeua	METROPOLITANA DE BELEM
Metropolitana	150442	Marituba	METROPOLITANA DE BELEM
Metropolitana	150150	Benevides	METROPOLITANA DE BELEM
Metropolitana	150635	Santa Bárbara do Pará	METROPOLITANA DE BELEM
Tocantins	150130	Barcarena	METROPOLITANA DE BELEM
Tocantins	150010	Abaetetuba	NORDESTE PARAENSE
Tocantins	150210	Cametá	NORDESTE PARAENSE
Tocantins	150795	Tailândia	NORDESTE PARAENSE
Tocantins	150470	Moju	NORDESTE PARAENSE
Tocantins	150330	Igarapé-Miri	NORDESTE PARAENSE
Tocantins	150020	Acará	NORDESTE PARAENSE
Tocantins	150460	Mocajuba	NORDESTE PARAENSE
Tocantins	150120	Baião	NORDESTE PARAENSE
Tocantins	150520	Oeiras do Pará	NORDESTE PARAENSE
Tocantins	150400	Limoeiro do Ajuru	NORDESTE PARAENSE
Lago Tucuruí	150810	Tucuruí	SUDESTE PARAENSE
Lago Tucuruí	150506	Novo Repartimento	SUDESTE PARAENSE
Lago Tucuruí	150380	Jacundá	SUDESTE PARAENSE
Lago Tucuruí	150370	Itupiranga	SUDESTE PARAENSE
Lago Tucuruí	150178	Breu Branco	SUDESTE PARAENSE
Lago Tucuruí	150309	Goianésia do Pará	SUDESTE PARAENSE
Lago Tucuruí	150497	Nova Ipixuna	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150613	Redenção	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150840	Xinguara	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150270	Conceição do Araguaia	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150730	São Félix do Xingu	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150670	Santana do Araguaia	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150808	Tucumã	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150034	Água Azul do Norte	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150616	Rio Maria	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150543	Ourilândia do Norte	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150304	Floresta do Araguaia	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150658	Santa Maria das Barreiras	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150555	Pau D'Arco	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150276	Cumaru do Norte	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150775	Sapucaia	SUDESTE PARAENSE
Araguaia	150125	Bannach	SUDESTE PARAENSE
Baixo Amazonas	150680	Santarém	BAIXO AMAZONAS
Baixo Amazonas	150530	Oriximiná	BAIXO AMAZONAS
Baixo Amazonas	150050	Almeirim	BAIXO AMAZONAS
Baixo Amazonas	150480	Monte Alegre	BAIXO AMAZONAS
Baixo Amazonas	150510	Óbidos	BAIXO AMAZONAS
Baixo Amazonas	150040	Alenquer	BAIXO AMAZONAS
Baixo Amazonas	150390	Juruti	BAIXO AMAZONAS
Baixo Amazonas	150600	Prainha	BAIXO AMAZONAS
Baixo Amazonas	150145	Belterra	BAIXO AMAZONAS
Baixo Amazonas	150797	Terra Santa	BAIXO AMAZONAS

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO		Município	MESOREGIÃO
Baixo Amazonas	150300	Faro	BAIXO AMAZONAS
Baixo Amazonas	150285	Curuá	BAIXO AMAZONAS
Caetes	150170	Bragança	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150220	Capanema	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150830	Viseu	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150620	Salinópolis	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150090	Augusto Corrêa	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150803	Tracuateua	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150747	São João de Pirabas	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150195	Cachoeira do Piriá	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150655	Santa Luzia do Pará	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150500	Nova Timboteua	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150611	Quatipuru	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150160	Bonito	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150610	Primavera	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150560	Peixe-Boi	NORDESTE PARAENSE
Caetes	150690	Santarém Novo	NORDESTE PARAENSE
Capim	150190	Bujaru	METROPOLITANA DE BELEM
Capim	150800	Tomé-Açu	NORDESTE PARAENSE
Capim	150230	Capitão Poço	NORDESTE PARAENSE
Capim	150405	Mãe do Rio	NORDESTE PARAENSE
Capim	150345	Ipixuna do Pará	NORDESTE PARAENSE
Capim	150350	Irituia	NORDESTE PARAENSE
Capim	150307	Garrafão do Norte	NORDESTE PARAENSE
Capim	150275	Concórdia do Pará	NORDESTE PARAENSE
Capim	150095	Aurora do Pará	NORDESTE PARAENSE
Capim	150495	Nova Esperança do Piriá	NORDESTE PARAENSE
Capim	150540	Ourém	NORDESTE PARAENSE
Capim	150550	Paragominas	SUDESTE PARAENSE
Capim	150618	Rondon do Pará	SUDESTE PARAENSE
Capim	150293	Dom Eliseu	SUDESTE PARAENSE
Capim	150812	Ulianópolis	SUDESTE PARAENSE
Capim	150013	Abel Figueiredo	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150420	Marabá	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150553	Parauapebas	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150215	Canaã dos Carajás	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150295	Eldorado dos Carajás	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150745	São Geraldo do Araguaia	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150715	São Domingos do Araguaia	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150277	Curionópolis	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150750	São João do Araguaia	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150563	Piçarra	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150157	Bom Jesus do Tocantins	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150175	Brejo Grande do Araguaia	SUDESTE PARAENSE
Carajas	150549	Palestina do Pará	SUDESTE PARAENSE
Guama	150240	Castanhal	METROPOLITANA DE BELEM
Guama	150340	Inhangapi	METROPOLITANA DE BELEM
Guama	150650	Santa Isabel do Pará	METROPOLITANA DE BELEM
Guama	150700	Santo Antônio do Tauá	METROPOLITANA DE BELEM
Guama	150260	Colares	NORDESTE PARAENSE

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO		Município	MESOREGIÃO
Guama	150290	Curuçá	NORDESTE PARAENSE
Guama	150320	Igarapé-Açu	NORDESTE PARAENSE
Guama	150410	Magalhães Barata	NORDESTE PARAENSE
Guama	150430	Maracanã	NORDESTE PARAENSE
Guama	150440	Marapanim	NORDESTE PARAENSE
Guama	150660	Santa Maria do Pará	NORDESTE PARAENSE
Guama	150710	São Caetano de Odivelas	NORDESTE PARAENSE
Guama	150720	São Domingos do Capim	NORDESTE PARAENSE
Guama	150740	São Francisco do Pará	NORDESTE PARAENSE
Guama	150746	São João da Ponta	NORDESTE PARAENSE
Guama	150760	São Miguel do Guamá	NORDESTE PARAENSE
Guama	150796	Terra Alta	NORDESTE PARAENSE
Guama	150820	Vigia	NORDESTE PARAENSE
Marajo	150180	Breves	MARAJÓ
Marajo	150580	Portel	MARAJÓ
Marajo	150030	Afuá	MARAJÓ
Marajo	150790	Soure	MARAJÓ
Marajo	150490	Muaná	MARAJÓ
Marajo	150450	Melgaço	MARAJÓ
Marajo	150280	Currálinho	MARAJÓ
Marajo	150070	Anajás	MARAJÓ
Marajo	150630	Salvaterra	MARAJÓ
Marajo	150770	São Sebastião da Boa Vista	MARAJÓ
Marajo	150570	Ponta de Pedras	MARAJÓ
Marajo	150250	Chaves	MARAJÓ
Marajo	150200	Cachoeira do Arari	MARAJÓ
Marajo	150110	Bagre	MARAJÓ
Marajo	150640	Santa Cruz do Arari	MARAJÓ
Tapajos	150360	Itaituba	SUDOESTE PARAENSE
Tapajos	150503	Novo Progresso	SUDOESTE PARAENSE
Tapajos	150619	Rurópolis	SUDOESTE PARAENSE
Tapajos	150375	Jacareacanga	SUDOESTE PARAENSE
Tapajos	150100	Aveiro	SUDOESTE PARAENSE
Tapajos	150805	Trairão	SUDOESTE PARAENSE
Xingu	150590	Porto de Moz	BAIXO AMAZONAS
Xingu	150565	Placas	BAIXO AMAZONAS
Xingu	150310	Gurupá	MARAJÓ
Xingu	150060	Altamira	SUDOESTE PARAENSE
Xingu	150815	Uruará	SUDOESTE PARAENSE
Xingu	150548	Pacajá	SUDOESTE PARAENSE
Xingu	150445	Medicilândia	SUDOESTE PARAENSE
Xingu	150172	Brasil Novo	SUDOESTE PARAENSE
Xingu	150835	Vitória do Xingu	SUDOESTE PARAENSE
Xingu	150780	Senador José Porfírio	SUDOESTE PARAENSE
Xingu	150085	Anapu	SUDOESTE PARAENSE

7. REFERÊNCIAS

- Azzoni, C. R. *Setor terciário e concentração regional no Brasil*. In: C. C. Diniz e M. B. Lemos (Ed.). Economia e Território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. Setor terciário e concentração regional no Brasil
- Dunning, J. H. *Multinational enterprises and the growth of services: some conceptual and theoretical issues*. The Services Industries Journal, v.9, p.5-39. 1989.
- Fuchs, V. The service economy. New York: National Bureau of Economic Research. 1968
- IBGE. Regiões de Influência das Cidades – 2007. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro, 2008.
- Jacobs, J. The economy of cities. Random House, New York, 1969.
- Kon, A. Economia de Serviços. São Paulo: Elsevier. 2004
- Lemos, M.B., Diniz, C.C., Guerra, L.P., Moro, S. (2003). “A nova configuração regional brasileira e sua geografia econômica”, in *Estudos Econômicos*, vol. 33 (4), p. 665-700.